

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 28 DE OUTUBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :  
ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 44

## Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE NOVEMBRO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

### Rogar pelos que negam a vida futura

**N**UNCA COMO NOS TRISTES dias em que vivemos, o homem mais cinicamente zomba dos dogmas catholicos.

 Não parece senão que á medida que as sciencias phisicas vão em progressão ascendente e assombrosa, a fé vae desapparecendo das modernas sociedades. Na imprensa neutra, nos theatros, nas reuniões politicas, nos banquetes e saraus, em toda a parte, lêem-se e ouvem-se expressões como estas : a vida presente é para gozar ; é um tonto quem pensa de outra sorte ; morto o homem tudo acaba ; o espectro do futuro e da eternidade é um espantalho em que os Padres fazem seu negocio ; quem veiu do outro mundo ? Deus não se importa de nós ; comamos e bebamos e do resto não ha que temer. Esta é a linguagem impia e blasphema de tan-

tos infelizes dignos de compaixão, que vivem mergulhados na lama dos vicios os mais immundos e aviltantes com evidente desprezo dos dogmas da religião santa, negra ingratição dos beneficios a mãos cheias do céu recebidos. Envenenados em centros materialistas e anarchistas com o toxico que a diario bebem em seus jornaes e revistas, apagada na sua mente a luz da fé e da religião, callejada sua consciencia a força de crimes e desordens e escravos de suas vis paixões, vão arrastando o pesado jugo de sua vida, sem jamais sentirem uma consolação espiritual que venha mitigar o acerbo calice de suas amarguras.

O materialismo é contrario ao bom senso, ao sentimento geral e invencivel de todos os homens e sobre tudo á doutrina infallivel de Deus e da Igreja.

Sempre e por toda a parte se acreditou numa vida futura ; sempre e por

toda a parte o innocente injustamente perseguido e o homem de bem falto até das coisas mais necessarias, esperavam na outra vida a justiça e a ventura que lhes eram recusadas na terra; sempre e por toda a parte se acreditou em um só Deus vingador do crime impune.

Sempre e por toda a parte se rogou pelos mortos, e se esperou encontrar além da campa, num mundo melhor, aquelles que na terra se haviam amado.

«Para que chorar? dizia á sua esposa e filhos Bernardino de Saint Pierre, moribundo: o que em mim vos ama viverá sempre. Isto não é mais que uma separação momentanea; não a torneis tão dolorosa: *Eu conheço que deixo a terra mas não a vida.*»

Tal é a voz da consciencia; a doce e consoladora voz da verdade.

O que constitue o *homem* e a *alma*; o que em nós pensa, o que nos faz conhecer a verdade e amar o bem, o que nos distingue dos brutos, é a alma e essa é immortal. Dizer a qualquer: sois um animal, é fazer-lhe gravissima injuria, pois é recusar-lhe a sua primeira gloria, o de ser homem; e dizer: «quando eu morrer, tudo em mim terá morrido», é o mesmo que affirmar: Eu sou um bruto, um verdadeiro bruto, um animal! Eu valho muito menos que o meu cão; por quanto, elle corre mais do que eu, dorme melhor, tem vista mais penetrante e olfacto mais fino: menos que o meu gato que vê ás escuras, que não tem que cuidar de seu vestuario, nem do seu calçado. Em uma palavra, sou um bruto pobrissimo e o mais indigente de todos os animaes.

Que seria o mundo si fosse fundada a asserção de que morto o homem tudo accaba? Nem mais nem menos que um verdadeiro covil de assassinos! O bem e o mal, a virtude e o vicio, não seriam mais que palavras vacias de sentido, ou antes, mentiras odiosas!

Si por uma parte nada tenho a temer da outra vida, e por outra me conduzo com sufficiente destreza para nada temer desta, porque razão não roubarei, não matarei, quando o meu

interesse a isso impellir? Porque me não entregarei a toda qualidade de libertinagem? Porque reprimirei as minhas paixões? Eu nada tenho a temer; a minha consciencia é mentirosa, á que imporei silencio.. Uma só cousa attrahirá minha attenção; será evitar as vistas das auctoridades e da policia. O *bem*, para mim, asssim como para todo o homem sensato, será escapar-lhes, o *mal*, ser por ellas pegado.

Que extranha linguagem! Só um louco a poderá sustentar seriamente! Mas si para nós com a morte estivesse tudo terminado, seria a linguagem da logica.

Pelos fructos, diz o evangelho, se conhecem as arvores; pelos effeitos indagamos as causas e pelas consequencias ficamos sabendo a bondade ou malicia dos principios; e assim attendendo a tudo isso podemos julgar que tal será aquella maxima «com a morte tudo acaba».

Mas para o catholico que tem um pouco de fé, a solemne palavra do Christianismo tem mais valor ainda. As santas escripturas nos mostram a presente vida como uma *tribulação* passageira, que Deus coroará com a ventura eterna. Nos convidam a merecer esta ventura pelo sacrificio e pelo desempenho do dever. O christão, chegado á hora derradeira, entrega confiadamente a alma nas mãos de seu Creador; e a uma vida pura, santa e tranquilla, succede uma eternidade ditosa!

Para longe de nós, pois, esse horrivel materialismo que tenta roubar-nos tão sublimes esperanças. Para longe de nós essas mentiras que aviltam o corpo, que destroem tudo o que é respeitavel e grato sobre a terra! Para longe de nós essas doutrinas que não deixam ao pobre que padece e chora e ao innocente vexado e opprimido outra partilha senão a desesperação. A consciencia, o bom senso, a humanidade, a religião, repellem com desprezo theorias tão absurdas.

E como a raiz donde nascem esses fructos envenenados, é o amor desordenado aos bens da presente vida, procuremos que nosso coração se vá despreendendo dos mesmos e affeiçoando-se áquelles outros mais solidos

e verdadeiros e mais proprios do homem que a fé nos descobre e sobre os quaes tão claramente fallou a palavra infallivel do Senhor. Digamos com Sto. Ignacio : «O qué pobre, miseravel e desprezivel me parece a terra quando contemplo o céu» ! Não esqueçamos de pedir ao Immaculado Coração de Maria em favor de tantos homens cegos que vivem escravos da materia para que lhes alcance um raiozinho de luz celestial que venha dissipar as trevas tão tristes de suas intelligencias afim de derramar nas suas almas uma gottinha do balsamo consolador que infunde nos que soffrem a esperança christã. A este fim rezemos com fervor a seguinte

### ORAÇÃO PARA CADA DIA DO MEZ

Oh Maria, Mãe de misericordia e Refugio dos peccadores, dirigi um olhar compassivo sobre todos os que vivem affastados de Deus, e alcançae-lhes um sincero arrependimento de suas culpas.

Recommendo á ternura de vosso Coração aos que, negando a existencia da outra vida, fecham a porta á esperança e ao temor salutar, e vos peço pelas demais intenções da archiconfria e da Santa Igreja.

### PRATICA

Meditar com frequencia nas verdades eternas.

## CONGRESSO FEMININO

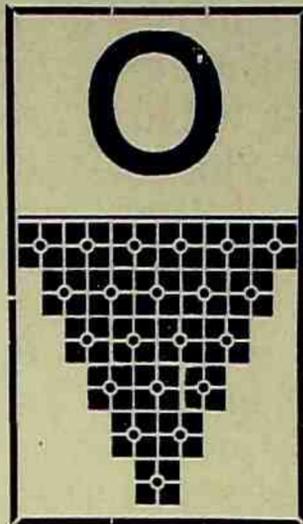
Num congresso de senhoras, em Roma, tomaram parte 447 mulheres ; destas 446 pediram a palavra ; não abriu a bocca uma que era gaga e fez a mais brilhante figura.

Foram pronunciados 628 discursos não annunciados oficialmente ; dessas 447 senhoras 25 eram casadas, 20 viúvas, 302 solteiras feias, 378 tinham mais de 50 annos e 2 menos de 20. Usavam olhos 113, *pinse-nez* 109, *lorgnetes* 184 e 18 cheiravam o pó subtil !...

As congressistas expediram 3.112 telegrammas, contendo 240 mil palavras e 140 mil postaes.

LIVRAL

# OS MORTOS



O culto e o respeito que se tributa aos mortos é tão antigo, como o mundo ; parece que Deus Nosso Senhor quiz comparar a memoria dos finados com a vida dos vivos. E' verdade que a morte não se conhecia antes do peccado, porém, comettido por Adão e sujeitados por elle a passar por esse extremo, a morte tornou-se para nós, fonte segura de lembranças imperecedouras. Que nos diz a Escriptura ? Não temos mais que olhar suas paginas e veremos quão salutar era a memoria que ficara dos finados, mesmo do culto, digamol-o assim, que se fazia pelos mortos.

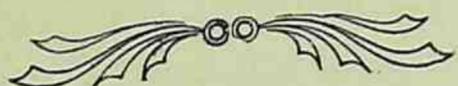
Qual é o berço do christianismo ? Um cemiterio (Monte Calvario); e quaes foram os primeiros altares onde celebrava-se o santo sacrificio da missa ? Os jazigos dos christãos que tinham morrido pela fé.

Que é hoje mesmo o cemiterio ? Embora a corrupção dos costumes, a esvairação de ideias, é a casa de todos; que o diga por mim o dia de finados.

Com esse culto e veneração aos mortos acreditamos primeiramente na immortalidade de nossa alma, com esse culto ainda, lembramos-nos de nosso fim e talvez proximo, com esse culto ajudamos as almas dos mesmos finados : porque, quem lembrando-se dos entes queridos já mortos, não terá ao menos nos seus labios uma prece fervorosa, para que Deus livre-os das penas, se talvez as estão soffrendo ? Quem não tem misericordia dos desvalidos ? Porque em presença da morte, o peccador sente-se inevitavelmente aterrado pela necessidade em que se acha de perder para sempre o que mais amou, o que amou unicamente sobre a terra, sim, porque elle morre como viveo, no odio e na inimizade de Deus.

A Escriptura não cessa de lembrar esta verdade. «O ingratos, diz o Senhor aos peccadores, pela bocca de Moysés, e na pessoa dos Israelitas ingratos, provocastes a minha ira por vossas negações, servir-me-hei portanto de vossas iniquidades para cobrir-vos de vergonha e de confusão; os idolos da impureza, do orgulho, das riquezas, da vingança levantar-se-hão contra vós. E ahi não pararei : O meu furor perseguir —vos—ha até o tumulo, e o fogo da minha vingança queimar-vos-ha até o fundo do inferno.

Sim, ha peccadores que vêem chegar a hora suprema e que, ao mesmo tempo, têm a consciencia do seu deploravel estado. E' a ultima graça que lhes reserva a misericordia divina, e é isso precisamente que os atormenta e os desola. Esta desesperação tem especialmente tres causas : a perda dos bens que o peccador adorou durante a sua vida, a vista dos seus crimes innumeraveis e a perspectiva dos supplicios eternos.



E'—lhe forçoso portanto dizer um adeus eterno á vida presente, que olhou como o fim da sua existencia. O pensamento dos seus crimes augmenta-lhe a desolação interior.

Ah! agora diz elle, me lembro dos males que fiz; é mister, pelo menos avistar essa torrente de peccados, esperando que, d'aqui a poucos momentos, seja obrigado á consideral-os claramente em todo o seu horror ante o tribunal supremo. Que tremendo espectáculo! Oh! morte! oh! morte dos peccadores, quanto es asustadora e terrivel! Morrer para ser severamente julgado e punido com a eterna maldição de Jesus Christo; morrer para nunca ver a Deus, morrer para nunca gozar da gloria dos bemaventurados, mas para o eterno combustível das chamas vingadoras! E para evitar semelhante desgraça, que não deve fazer o christão consequente e cuidadoso dos seus interesses verdadeiros? Lembre-se, que se deseja sinceramente salvar a sua alma e entrar na vida, é-lhe absolutamente necessario observar os mandamentos. Lembre-se, que se transgrediu a lei e commetteu peccado, é indispensavel sujeitar-se á penitencia, sob pena de fazer a triste morte dos reprobos. Lembre-se enfim que a morte, embora formidavel, pode mediante a graça divina e os esforços perseverantes da nossa parte vir a ser suave, cheia de encantos e preciosa aos olhos do Senhor como foi a morte do justo. Disse o Espirito Santo a este; se adormeceres no ultimo somno, estarás sem temor e descansarás. Logo a morte do justo não será sómente isenta de receios; será ainda acompanhada de uma profunda paz e tranquillidade, elle moribundo vê acabar esse grande e triste cortejo das tribulações, e ouve a voz do celeste espôso que chama a sua alma, e lhe diz: Levanta-te, apressa-te pomba innocente, caro objecto de minha predilecção, vem para mim! O inverno das tribulações está passado; sim, para a alma santa no momento da morte, termina o inverno dos padecimentos interiores e exteriores, e a chuva das adversidades, das injurias, das calumnias e das perseguições. O espetaculo de Jesus crucificado não lhe causa menos consolação na alma, do que o allivio no corpo, abrigado ao crucifixo, que o moribundo poderia temer? E baseado nesse testemunho de amor infinito, que não deve esperar? Sois o meo Deus e o meo Redemptor, sois a minha fortaleza e a minha salvação. Como é bello! Filhos de Deus e da Igreja, não vos deixeis abater pela dôr das separações momentaneas, causadas pela morte. Porque chorais os vossos mortos quando tendes a confiança que sahirão deste mundo na união com Deus? Lembrai-vos que a vida presente é só um dia de provas e que a morte é o vehiculo que nos transporta á vida futura e colloca-nos na posse da mais ineffavel felicidade. Sim, porque a alma dócil e resignada adorando esta justa e misericordiosa sentença, segue o seu Anjo que a acompanha ao Purgatorio, enquanto o demonio, soltando um grito de furor e de desesperação, precipita-se ao abysmo do inferno abandonando aquella alma que se recolhe ao seio do Senhor.

VIRGILIO PEREIRA SOBRINHO

## DIALOGO

A tumba dizia á rosa:  
Que é que tu fazes formosa  
Do orvalho da madrugada?  
E a rosa á tumba: Que fazes  
Das almas vivas que trazes  
Em tua fauce escancarada?

Disse a rosa:— Em meu trabalho  
Transformo em ambar o orvalho  
Da noite por sobre o céu.  
Disse logo a sepultura  
—Tambem de cada alma pura  
Eu faço um anjo do céu.

SILVIO DIAS

## AS LAGRIMAS

**O**H! benditas sejam as lagrimas, que como jorros de agua christalina, brotam do intimo de nossas almas immundas e sombrias, tornando-as mais leves e mais purificadas!

Oh! Deus de bondade e de clemencia! fazei que o nosso coração se transforme em prantos, para desse modo serem lavados os nossos crimes, as nossas culpas!

Transformae, Senhor, as nossas alegrias em tristezas e dôres; os nossos gozos em sofrimentos, afim de podermos merecer o vosso perdão!

Assim como o orvalho aromatizado das noites viceja as plantas resequidas pelos raios do sol ardente, as lagrimas, quando são sinceras, fazem modificar as chamas devoradoras dos nossos peccados.

E por isso devemos louvar e estimar as lagrimas, quando nascidas do intimo de nossas consciencias.

Salve, pois lagrimas divinas que purificais a humanidade sempre e sempre peccaminosa. Salve!!

PARÁ—14—10—916.

## Sr. Eugenio Gonçalves de Campos

**M**AIS uma vez a revista "Ave Maria" tributa as homenagens postumas a que fez jus outro dos membros da Adoração Nocturna Brasileira com sede no Santuario do C. de Maria, da cidade de S. Paulo. O amigo, que impiedosamente foi roubado á nossa amizade, não era nenhum vulto de destaque na sociedade paulista, porque a Adoração Nocturna não abre o seu seio unicamente ás classes elevadas, sinão que os guardas leaes nocturnos e adoradores da pessoa sagrada de Jesus são recrutados entre todos aquelles que levam seu catholicismo ao terreno da pratica; não era nenhum ancião veneravel arqueado sob o peso dos seus annos e dos seus louros.

O amigo do coração para quem a Adoração Nocturna sempre terá uma prece e uma recordação é o joven Eugenio Gonçalves de Campos. E' a terceira flor com que o divino Jardineiro quiz se recrear, desde o dia 10 do presente, nos vergeis da eternidade: era um bello botão, inda não bem desabrochado, mas por isso mesmo mais digno da estima de Christo. E' o terceiro valente que o divino Capitão chamou para lhe recompensar o amor e dedicação que nesta terra teve para com seu Rei e Senhor. O nosso irmão Eugenio, a estas horas, já recebeu o elogio que o Juiz justo prometeu, perante seus Anjos, áquelle que neste mundo delles não se envergonhou; já goza na eterna bemaventurança do premio que lhe mereceram aquellas horas passadas louvando a Jesus nas noites de Adoração; já abençoa aquellas privações que tamanha gloria lhe mereceram.

O joven Eugenio não foi de aquelles que quizeram fazer entrega dos annos melhores da sua vida ao mundo, inimigo de Christo e de sua lei, e dar a Deus seu corpo já mirrado pelos annos e pelos vicios e a sua alma ralhada pelo remorso. Já de criança foi assiduo em frequentar as aulas do cathecismo, esforçando-se em que sua alma ficasse bem penetrada das verdades de nossa religião santa, que devia ser a força sobre-humana que lhe impediria deixar-se arrastar do ardor das paixões. E tamanhas satisfações e gosto tanto elle entiu nos ensinamentos da Religião Catholica que, não lhe cabendo a satisfação que lhe ia na alma, determinou se consagrar á louvavel tarefa de ensinar o Cathecismo ás innumeradas crianças que, neste Santuario, todos os domingos se reúnem. E aqui estava, todos os dias do Senhor, no meio daquella pequerruchada buliçosa, sem que fossem parte os seus trabalhos e os afagos do mundo e exemplos frequentes que presenciava, para arredal-o de tão santa occupação: e nas festas do Cathecismo e da

Congregação de S. Luiz, nunca foi notada a sua falta, pois elle sempre primou pela exactidão no cumprimento de seus deveres religiosos.

Não é pois de extranhar que quando sentiu que o halito frio da morte, enregelava seus labios e todo o seu ser, cumprindo os deveres de verdadeiro filho reclamasse a bençã maternal e um perdão generoso dos dissabores que porventura lhe tivesse ocasionado, juntamente com a esmola das suas orações; e sabendo que era Adorador, pedisse um sacerdote para purificar cada vez mais a sua alma e receber como companheiro de viagem A'quelle que ia constituir logo o seu premio e a sua coroa.

A morte do joven Eugenio Gonçalves de Campos teve logar no dia 10 do presente e logo que a Directoria da Adoração Nocturna ficou sciente do lutuoso acontecimento apressou-se a dar á familia do saudoso extincto os mais sentidos pezames, indo uma representação acompanhar o cadaver á ultima morada. Essa representação estava formada

pelo Rvmo. P. Hygino Chasco, capellão da adoração, Pedro Ribeiro Barboza, chefe da Turma S. Geraldo, a que o defuncto pertencia, C. João Lellis Vieira, Americo V. Gomes e José Joaquim de Jesús França.

Em cumprimento do estatuto XXVIII a Associação já suffragou a alma do caro irmão com a vigilia a que tinha direito; e de accordo com a determinação da Directoria, no dia 10 do proximo mez de Novembro será rezada, por sua alma, uma Missa, ás 8 1/2 horas da manhã, á qual pede-se o comparecimento dos irmãos adoradores.

Caros Adoradores, não esqueçamos nunca as vozes de soberano

alento que os tres irmãos, que já contamos formando o coro de Adoradores triumphantes, nos dão desde a celeste Sião. Foram nossos companheiros, que julgaram uma honra enorme, ornados seus peitos com o distinctivo de Guardas Nocturnos de Jesus-Hostia, prostrarem-se reverentes ao pé do Santo Altar para entregar seus corações ao divino Prisioneiro em desaggravo das offensas que recebe; como nós aturaram os sacrificios conseguintes; como nós, lançando seus olhares áquella Hostia sacrosanta disseram:

Tú que as de ser do christão recompensa,  
Sê, desde já alvo do meu viver!  
Livre do mal, puro de toda offensa  
Que a Ti me leve o mais santo morrer.

E agora alliciam-nos com estroutras:  
Não ha cansar dentro deste recinto,  
So contemplar, louvar, a Deus amar.  
Aqui se farta o coração faminto  
De quanto bem se pode desejar.



## Miscellanea Mariana

### «União Mariana de suffragios»

**O** AMOR quando existe obra maravilhas, diz S. Gregorio. Um de seus melhores fructos e ao mesmo tempo manifestação clara da realidade é quando aquelle que ama, inventa os mais raros e peregrinos meios para honrar e agradar a pessoa amada.

A obra «União Mariana de Suffragios», de que damos noticia no numero transacto, é fructo dum amor ardente ao Coração Immaculado de Maria e á salvação das almas, desejando seu auctor, o Revmo. P. Jacintho Blanch, por esse meio propagar mais e mais cada dia aquella devoção e alcançar por meio della a conversão de muitos peccadores, bem como levar auxilio e conforto ás almas que soffrem nos carceres do purgatorio.

Para conhecer quanto é proficua ás almas dos vivos e dos defuntos esta obra verdadeiramente divina, basta reflectir um pouco sobre o art. XII do Regulamento que diz assim: A applicação das missas será: honrar ao Coração de Maria que, segundo sua bondade, interceda eficazmente para que os meritos da Santa Missa que lhe confiamos, sejam em suffragio das almas dos inscriptos e pelas intenções, obrigações e necessidades dos que encarregarem estas inscripções...

Vê-se nestas palavras que a «União Mariana» pretende honrar ao Coração de Maria e excitar deste modo sua bondade immensa em favor das almas necessitadas; que essa honra que lhe tributa é por meio da celebração de missas que é o acto mais sagrado do culto catholico e com o qual mais satisfazemos por nossas proprias culpas e melhor impetramos suas graças e misericordias.

Lhe offerecemos e collocamos nos seus mesmos braços o seu Filho muito amado para que com suas supplicas, os merecimentos de Jesus e o valor de seu sangue alcance de Deus os suffragios, o perdão e a misericordia em favor dos que mais precisão tem e menos podem pagar por si como são todos os que se acham no purgatorio. Estas missas serão celebradas regularmente pelos Filhos do Coração de Maria e nos altares dedicados a esse mesmo purissimo Coração, circumstancia que não deixa de ser tocante para melhor conseguir o que se deseja; Ella é o refugio dos peccadores, auxilio dos christãos, Mãe da divina graça, consoladora das almas e Rainha do Purgatorio, como, pois não attenderá aos pedidos daquelles filhos e devotos seus que lhe acabam de offerecer uma victima tão agradável e em recompensa esperam sua benção maternal?

E ainda mesmo que ellas não precisem nem durante a vida nem depois da morte de taes suffragios, estes revertem em favor das intenções, necessidades e obrigações dos inscriptos na «União Mariana».

Ainda faz poucos meses que teve inicio esta instituição, e pelas noticias recebidas, se vê que

ella foi bem recebida em todas as partes. Já se contam por milhares os nomes dos que pressurosamente foram alistar-se no Registro, tanto na Europa como nas duas Americas do Norte e do Sul e esperamos que quantos tiverem conhecimento das excellencias, da utilidade e da facilidade até para formar parte da mesma, não deixarão passar tão favoravel occasião sem aproveitar-se della.

Aqui tudo é convidativo, a esmola pequena, uma vez só na vida, as missas muitas e em numero crescente cada anno e sempre a usufruirmos desse manancial divino, que flue do sangue de Jesus, durante o tempo que vivemos na terra e depois egualmente em quanto nos seja necessario no Purgatorio.

Não póde empregár-se um unico vintem senão em missas e tudo sob a Direcção, responsabilidade e consciencia duma Ordem Religiosa que offerece toda a sorte de garantias e o que é mais a perpetuidade. Que mais pode-se pedir para estímulo dos indifferentes e segurança dos desconfiados?

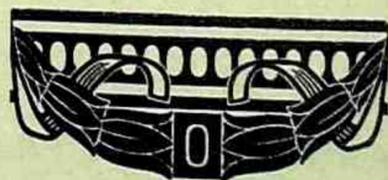
Noutro numero ainda tornaremos a fallar de novas vantagens e lucros não despreziveis que reportaremos quantos por dita nossa pertencemos a tão utilitaria associação.

### Auctoridade prudente

**N**OMEADO pelo governo espanhol *alcalde*, ou como aqui diriamos *prefecto municipal*, de Manresa o Snr. José Coll e Boca, teve o bom accordo de se premunir, antes de tomar posse, com os auxilios celestes. Para isto fez uma visita a nossa Snra. de Monserrat e com ferventes supplicas e outros actos piedosos, pediu a protecção da Senhora para o fiel cumprimento das obrigações de seu munus. Isto deveriam praticar todos aquelles que iniciam algum trabalho importante.

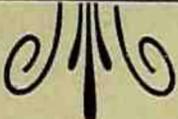
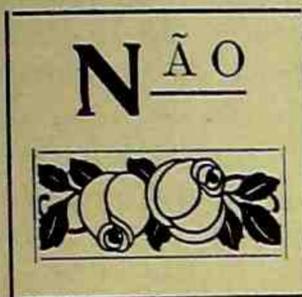
### Visita domiciliaria

**P**ROGRIDE admiravelmente e com notaveis proveitos espirituaes e até temporaes dos fieis esta devoção. Para isto formam-se côros de trinta familias com um director. A imagem do Coração de Maria encerrada em rica urna é levada sucessivamente a todas as casas que entram no côro, tendo-a exposta um dia em cada casa, para tributar-lhe os obsequios e fazer-lhe os pedidos que lhes inspira a devoção. Onde quer que tem communitade nossos Missionarios procuraram fundar esta devoção familiar, colhen-se della abundantes fructos. Em Buenos Aires funcionan ja regularmente 27 côros: em Rosario de Sta. Fé, tres côros; em Goya, dois; em Tucuman, 41 côros; em Alta Cordoba tres. Faça nossa Senhora prosperar esta santa obra para bem das almas.





# NÃO DESARMAMOS

QUEREMOS, amáveis leitores, que os nossos inimigos, os filhos das trevas, nos excedam em dedicação. Não depõem suas armas na lucta em que se batem tenazmente contra a verdade? Não depomos as nossas na lucta em que nos empenhamos contra a mentira. Arvoram, sem reboço, o pendão da revolta contra Jesus Christo? Hasteamos bem alto o sacrosanto pendão da submissão a Jesus Christo.

Servem-se do jornal como canhão e da palavra como metralha para desmorronar nossas praças e fortalezas, e abrir clareiras em nossas fileiras? Servir-nos-emos do jornal como canhão e da palavra como metralha para desmorronar suas praças e fortalezas e abrir clareiras em suas fileiras: com uma unica differença; timbram em nos render pelo odio, enquanto timbramos em rendel-os pela caridade.

« Guerra ao erro, amor aos homens » (S. A.) será sempre o nosso lemma benedicto. Sem deixar de amaldiçoar seus processos e tenebrosos planos, amaniol-os e dos ceus clementes rogaremos sempre um raiozinho de luz que illumine suas intelligencias com os clarões da verdade, e abraze seus corações nas chammas do amor, que Jesus Christo veio trazer á terra.

Desejamos ardentemente que elles e nós no dia ultimo surjamos do pó onde vamos ser confundidos, revestidos da estola da innocencia e que os louros innaccessiveis da eterna ventura cinjam suas e nossas fronte e possamos juntos entóar o mesmo hymno aos pés do Eterno. Não transigiremos com elles, enquanto os soubermos bandeados com o primeiro dos revoltados, com o pae da mentira. Unidos, disciplinados, bivaqueiam nos campos da imprensa e dahi fazem carga cerrada sobre nós? Não importa, desse mesmo campo e tanto quanto o permittam nossas forças, não deixaremos de fazer carga cerrada sobre elles. Não nos desanimam a desigualdade numerica de machinas de guerra e munições; queiram os catholicos (!!!) e sobre excedel-os-emos em pouco tempo.

O primeiro passo é a devolução de seus *peluchos* sem contemplação de especie alguma. Mas, objectar-me-ão os meus leitores: onde colher depois informações a respeito do café, cambio, cereaes, politica, guerra, etc. A respeito de guerra façam como nós: damos nas horas vagas dois passos até o nosso salão de barbeiro; e este com grande satisfação, de mappa na mão, nos põe a par do occorrido; e para nós certificarmos da veracidade de suas informações, não dispensamos

as «Vozes de Petropolis», o «Diario Allemão» e a «União». Sobre outros assumptos, quando necessitamos, em qualquer casa de negocio encontramos jornaes de mais e... honestidade a menos, salvo bem poucas excepções. Para que ninguem se escandalize, ouça um de nossos amigos ex-negociante: — Não gostou de negocio? — Olhe, senhor para se cavar a vida debruçado sobre um balcão é mistér roubar de mais.

Digam o que quizerem os que têm sempre que dizer: para nós não ha necessidade de assignar o mau jornal; e incito de o atirar ao monturo donde sahiu; aliás com elle nos perderemos.

Não exaggeramos. Se não todos, pelo menos o maior numero dos inimigos de nosso Credo, tornaram-se taes pelo mau jornal. Não cito exemplos, porque são diarios os factos que confirmam eloquentemente o que levamos dito. Agora uma simples pergunta aos leitores desta revista. No vosso exame de consciencia tendes levado em conta o muito que haveis feito em prol da má imprensa, e o pouco ou quasi nada, que vindes fazendo pela boa?

Ainda não estaes capacitados de que é mistér hostilizar omnimodamente a má imprensa, e fazer os maximos sacrificios pela boa? Esperaes que os *pombalichos de pechiste* que se levantem, e agravem com seus processos o bom nome de nosso povo e ponham em almoeda a honra nacional?

Aonde o nosso decantado patriotismo, leva a dignidade? Aonde a vossa fé?

Alongamo-nos em perguntas: mas... fiquemos por aqui.

Não desarmaremos, enquanto não desarmarem nossos inimigos; estes não desarmam, nós tambem não, escudados da protecção da SS. Virgem e encorajados no bem pelo exemplo dos impios nas pugnas inglorias do mal.

Trabalham, sacrificam-se para demolir. Trabalharemos e havemos de ir até ao sacrificio de tudo, se tanto fôr mistér para edificar.

Seja qual fôr o resultado dos prelios em que nos empenhamos, sejam quaes forem os golpes soffridos no combate, proseguiremos impavidos e destemidos por Deus, pela patria e pela familia. Desarmar? Não e nunca.

INTREPIDO



## LA CRUZ

Sin Cruz no hay gloria ninguna  
ni com Cruz eterno llanto;  
santidad y Cruz es una;  
no hay Cruz que no tenga santo,  
ni santo sin Cruz alguna.

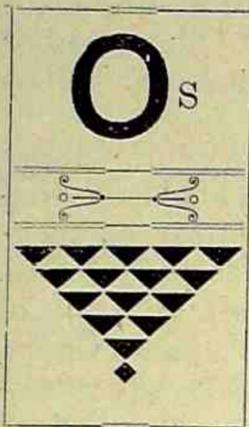
L. de VEGA

Quem ama não possui o seu coração, porque é possuido pelo objecto amado. Si ama a Deus, é possuido por Deus; se ama a creatura, é possuido pela creatura.

SANTO AFFONSO M. DE LIGUORI

# CATECHISANDO . . .

## SOCCORRO



filhos têm a obrigação de socorrer seus paes na *pobreza* na *velhice* e na *doença*. Na *pobreza*, porque, si estamos obrigados a socorrer nossos proximos necessitados, muito mais nossos paes que são os primeiros proximos. E' esta uma obrigação muito sagrada e até muito honrosa. Os filhos devem considerar-se felizes, em poderem retribuir de algum modo a seus paes o muito que por elles fizeram ; por mais grande que seja sua dedicação com os autores de seus dias, nunca poderão dar-lhes o que delles receberam. Tambem a *velhice* dos paes requer especiaes cuidados dos filhos, porque ella traz consigo maiores necessidades e pede especiaes socorros. Quando, porem, a *doença* os visita, é maior a responsabilidade e obrigação dos filhos, môrmente si a doença é de perigo. Então a assistencia é mais urgente, porque della pode pender a vida eterna dos paes. Procurem por tanto que lhes sejam fornecidos os alimentos, medicinas e outras coisas que pede tal estado ; mas sobre tudo, que recebam

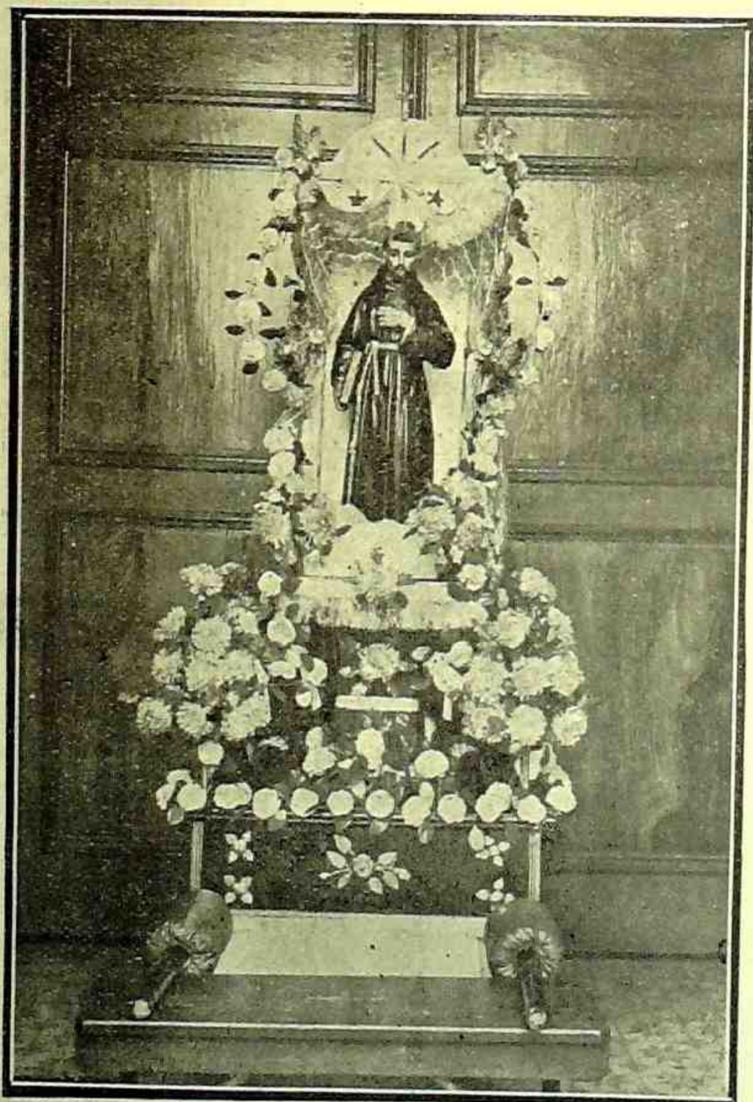
oportunamente os santos sacramentos, que declarem com enteira liberdade, e estando em perfeito juizo, sua ultima vontade, expressando bem as dividas que tem contra si ou em seu favor. Vejam os filhos que em aquelle melindroso estado, seus paes sejam visitados por outras pessoas timoratas e prudentes, alem dos vigarios, para que todos os exhortem e animem a conformar-se com as disposições do ceo, e a entregar a alma com perfeita resignação nas mãos de seu Creador.

Ainda não findam aqui os officios da piedade filial. Depois de fechar, como o piedoso José, os olhos de seus paes, cuidem de dar-lhes honrosa sepultura, mandem celebrar sacrificios e suffragios pela alma delles e cumpram perfeitamente as disposições de seu testamento, imitando o exemplo daquelle santo Patriarca que transferiu solemnemente desde o Egypto á terra de Canan o corpo de seu pae Jacob, porque este assim o dispuzera antes de morrer.

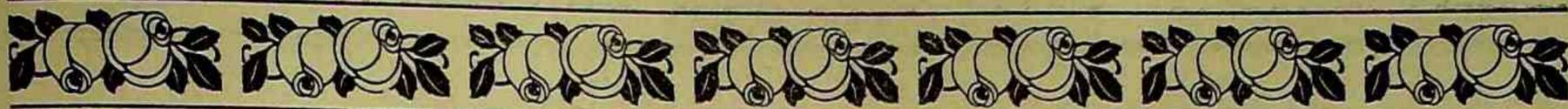
## REVERENCIA

UM respeito profundo e constante aos paes é o caracter distinctivo dum filho bem nascido e bem educado, e pelo contrario a falta de respeito caracteriza o filho perverso e desnaturado. Os filhos devem considerar seus paes como Deuses visiveis, que o Deus invisivel poz perante elles, para que o representem. A veneração que a elles devotem deve ser como uma sorte de adoração... Levantar-se-ão quando elles se apresentem, offerecendo-lhes o primeiro lugar ; honral-os-ão nas conversas, defendendo a honra delles, quando alguem pretendesse maculal-a. Dar-lhes-ão, enfim, quer nas acções, quer nas formas sociaes manifestos signaes do respeito e veneração que lhes devotam.

Não está em consonancia com esta doutrina, nem com os exemplos que achamos nas historias sanctas, o costume, introduzido por uma moda detestavel, de exigir tal familiaridade entre paes e filhos que no trato intimo estes usem das mesmas formas, que se usam com os criados e pessoas das classes mais infimas. Dizer a um pae ou a uma mãe. *Que quer vosse? da-me isto*, sempre em terceira pessoa do singular, parece que pugna com as ideias mais rudimentares do respeito e veneração. Não o faziam assim aquelles filhos que a Escritura santa nos propõe como modelos do amor e respeito filial. Sem e Japhet, homens de mais de cem annos portaram-se com sumo respeito com seu pae Noé em uma circumstancia melindrosa, que provocou o desrespeito do atrevido Cam. José, sendo no Egipto a primeira dignidade depois do rei, recebeu com suma veneração seu pae Jacob, que era um pobre pastor de ovelhas ; e o rei Salomão ergueu-se de seu throno para receber sua Mãe Bethsabé, perante a qual fez diante dos cortezãos profunda reverencia e mandou que se sentasse gloriosamente em um throno levantado a mão direita do seu, sendo que aquella Senhora não era muito recommendavel pelos seus antecedentes.



Andor de S. Francisco que tomou parte na festa da Padroeira de Descalvado, em 8 de Setembro de 1916, enfeitado as expensas de D. Guilhermina Machado



Bello e artistico quadro em que se representam : na parte superior o triumpho e os jubilos dos Santos no céu, encimado por estas palavras : Bemaventurado o homem que soffre com paciencia a tentação, porque depois que tiver sido provado, receberá a corôa da vida, que Deus tem prometido aos que o amam. Jacob. I. 12. : no meio a alma viadora caminhando sobre espinhos e sustentada pela fé, pela esperanza e pela caridade : em baixo as tres concupiscencias dos prazeres, das riquezas e da soberba, arrastando os homens e afundando-os no inferno. Como symbolo do orgulho o soberba ve-se a figura de Voltaire, que traz ao pescoço as isignias maçonicas, calcando aos pés a Biblia sagrada, o Crucifixo e os muitos livros que elle escreveu, sendo o patriarcha da encyclopedia moderna.

## PONCIO PILATOS



EM todo o equilibrio, o justo meio, o *ne quid nimis*, para o bem e para o mal.

Deve-se fugir dos exaggeros, do zêlo indiscreto, das intemperanças.

O furor, a falta de consideração, o despeito, e os insultos, guardam-se sómente para os que não quizerem ser *tolerantes em tudo*.

Pilatos foi mestre n'essas manhas e isso de nada valeu para elle.

Por fim elle teve de decidir-se entre Christo e Barrabás.

Seu procedimento com a revolta de então pôde resumir-se nos seguintes termos:

— Entregam-nos Jesus! crucifica-o!

«Não posso; elle é innocente.

— Temos uma lei, e segundo essa lei, elle deve morrer.

«Ah! é certo, antes de tudo a legalidade, porém, vamos açoutal-o e isso basta.

— Nada d'isso! queremos que elle seja crucificado.

«Sim, elle é digno de morte, vós tendes razão, porém, vou indultal-o, por causa da Paschoa.

— Não queremos o perdão d'este, mas sim o de Barrabás!

«Porém... meus amigos... este homem é innocente... que mal fez elle?

— Não nos aborreça! e a legalidade? a opinião publica? o serviço de Cesar? a razão de Estado?

«Por Deus, senhores, não bastam os supplicios do réo? *Ecce Homo*, vede-o aqui...

Adeus! adeus! se não crucificas o homem que *dirá* o Cesar? cahirás de seu favor e serás tido como reaccionario.

«Pois seja como querem os senhores, mas eu lavo as mãos e sou innocente do Sangue d'este Justo...

E o innocente é entregue aos inimigos, por um *amigo*, isto é, por quem reconhece sua justiça e santidade.

Porque?

Simplesmente por condescendencia, por amor da conciliação.

Mudemos de scenario; passemos para a Europa christã.

Ponhamos o revolucionario e o catholico, frente a frente.

Abaixo o Catholicismo!

Não, meu amigo, e os direitos do livre pensamento?

— *Tolle! tolle!* abaixo a Igreja!

Bem! vejamos; vamos acabar com os conventos; o frade não é genero de primeira necessidade... as necessidades da epocha, o espirito moderno, as economias publicas...

— Abaixo a Igreja! crucifige! crucifige!

Vejamos... não bastará a desamortisação? tiraremos a lampada do altar, a congrua do clero, o dote das freiras... vamos supprimir tambem a sôpa dos pobres nos hospitaes.

Isso não basta! morte á Igreja!

Mas senhores, venham cá... o governo religioso está acabado! o clero ficará só na sacristia, a religião só no templo, nada de influencia clerical nos negocios publicos, nada de espirito theologico nas leis... secularizemos o ensino... nada de universidades catholicas.

Não basta! abaixo tudo, liquidação total e absoluta! *Crucifigatur!*

Porém haja calma senhores; o Papa já não é mais rei temporal, nem deve ser... passou seu tempo; o catholicismo nada mais tem de official, o que vos falta?

Bailes todas as noites? liberdade de cultos? casamento civil? tomem o que quizerem... porém deixai-nos livre o culto de nossos pais... no mais, poderemos viver em paz e em camaradagem; reine a tolerancia, a illustração, o progresso, as luzes, o direito novo, as correntes modernas, igualdade para todos... o Estado livre...

Basta! basta! ou tudo ou nada! Guerra a Deus! Deus é o mal! Viva a liquidação social!!!

Nada do que existe! nem reis, nem ricos, nem Papa, nem Deus!!!

Pobre Pilatos! teus aproveitados imitadores te deixaram n'uma bagagem onça.

De fraqueza em fraqueza, de concessão em concessão, puzeste a Jesus, a teu amigo, ao innocente, ao Justo, n'uma cruz, entre dous ladrões.

A maldição dos seculos christãos não amaldiçoa, pelo deicidio, a Anaz, nem a Caiphaz, nem á plebe amotinada, mas simplesmente a Pilatos: *Padeceu sob o poder de Poncio Pilatos.*

Assim o repete ha quasi vinte seculos o symbolo christão.

O mesmo fazem os catholicos fracos, diante da revolução.

Diante da Europa, os catholicos foram transigindo, e de concessão em concessão, acabaram por conceder ao catholicismo, açoutado, roubado e crucificado, um lugar entre dous ladrões, isto é, um direito igual ao das outras seitas de Satanaz, quando não fôr o privilegio da perseguição, como na França ou a homenagem burlesca da canna e da corôa de espinhos, como fazem com o Papa os seus *humildes filhos* da Italia regenerada.

Bem te conhecemos, raça infeliz!

Bem te conhecemos, herdeira do desditoso governador romano da Judéa, herdeira de seu espantoso crime, herdeira, ante a historia e ante o juizo de Deus, de sua immensa responsabilidade.

Amigo leitor:

Te conhecerás, a ti proprio, n'este feio retrato? Quando, por mera commodidade ou respeito humano, procuras viver, com um pé no campo de Deus e o outro no dos inimigos; quando ouves a missa pela manhã, e á tardinha, vaes assistir ao

espectaculo immoral ; quando lês hoje um livro devoto de rezas, e amanhã o romance perverso e de máos modos de pensar.

Se és catholico romano, não podes ser maçon, porque a maçonaria é radicalmente opposta ao catholicismo ; quando procuras um geito de agradecer a Deus e ao mundo, não sentirás remorsos na tua consciencia, te comparando ao infeliz Pilatos ?

Pôdes lavar as mãos, que has de ser condemnado pelo Soberano Juiz.

Dr. F. S.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Madame Fausto Bressane : Quero testemunhar a enorme gratidão que me vae na alma por ter sido attendida do compassivo Coração de Maria por occasião duma grande afflicção por que passei, e mando celebrar uma missa e collocar uma joia de subido valor na milagrosa imagem.

S. PEDRO — Maria Lunardi : Entrego 3\$000 afim de ser dita uma missa, segundo a minha intenção, em louvor do Coração de Maria. — Olympia G. Capriglione : Remetto 3\$000 para que celebrem uma missa em acção de graças.

SANTOS — Edwiges de Oliveira Rios : Envio uma esmola para o Camarim de Nossa Senhora, por ter alcançado as graças seguintes : a cura dum meu irmão e duma empregada, e uma collocação para um irmão. — Iracema Miller de Azevedo Marques agradece ao I. Coração de Maria o restabelecimento de sua saude.

S. LUIZ DO PARAHYTINGA — José Baptista Filho, contando certo com um prejuizo, grande relativamente ás suas posses, offereceu á Nossa Senhora a recitação do terço afim de desviar de si o temido mal, e immediatamente foi attendido.

CACEQUY — Maria da Gloria Trautmann : Profundamente penhorada, venho desobrigar-me duma sagrada divida que contrahi perante o maternal Coração de Maria em occasião de estar atacada dum perigosa epidemia e já sem esperanças de sarar. Por isso e por ter sido bem succedida numa melindrosa operação a que tive de me submeter, dou 10\$000 para serem rezadas duas missas no altar do mesmo compassivo Coração.

CAMPINAS — José Carlos de Jesus Toledo : Venho externar minha sincera gratidão por uma mercê que obtive do I. Coração de Maria. — Luiza Salles de Paula Souza : Grata por um importante favor que alcancei, dou uma esmola para velas ao Coração de Maria.

ALFENAS — Maria das Mercês Gama : Muito reconhecida por um pedido em que fui attendida e cumprindo a promessa que fiz, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

CACHOEIRA — Alice Abreu : Venho externar meu reconhecimento por ter obtido a suspirada saude duma minha irmã e sobrinha.

CANTA GALLO — Maria Passos Barreto : Implorando a efficaz protecção de Nossa Senhora do Rosario em favor do nosso lar, e agradecendo uma graça já recebida, envio uma esmola.

CIDADE DE VARGINHA — Ambrozina Candida Tavares : Agradecendo diversos favores recebidos e cumprindo o voto que fiz, tomo uma assignatura.

CIDADE DO CARMO — M. L. B. G. : Envio 10\$ afim de serem celebradas tres missas em desaggravo ao SS. Coração de Jesus das faltas commettidas por mim e por meus ascendentes e pedindo accender uma vela no altar do Coração de Maria.

GAVIÃO — Thereza de Souza Barros : Agradecida por ter meu marido sido feliz numa operação, mando rezar uma missa ao maternal Coração de Maria e outra rogando por alma do meu lembrado vovô Henrique José Costa. Renovo a minha assignatura.

PEREIRAS — Maria Thereza Pascoal : Vendome favorecida na pessoa de minha amiga Ermelina Casale que sarou duma enfermidade, dou 1\$000 para uma vela.

MATHEUS LEME — Antonio Pereira Guimarães : Pedindo a caridade duma préce á minha intenção e cumprindo um voto feito, remetto 5\$000 para uma assignatura e 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do I. Coração de Maria.

DESCALVADO — Gertrudes Bittencourt Ribeiro : Em cumprimento dum voto que fiz, remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

VILLA AMERICANA — Petronilla Rodrigues : Venho agradecer o comparecimento duma pessoa da familia e peço melhoras na sua saude afim de poder ella attender aos negocios domesticos. Entrego 2\$000 para velas pedindo para apparecer uma irmã que está no Rio de Janeiro, para sarar uma familia doente e para melhorar nos seus negocios.

ORLEANS — Anna Pereira Maia : Remetto a esportula de 20\$000 afim de ser celebrada uma missa solemne ao glorioso Patriarcha S. José, em acção de graças por favores recebidos.

LIMEIRA — Leopoldina Duarte : Por ter sido ouvida em favor do meu sobrinho José, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» em nome delle. — Christina M. da Silveira : Pela cura de minha sobrinha, muito agradecida, dou 3\$000 para ser dita uma missa em louvor de Sta. Apolonia. — D. Izidora Barros entrega 5\$000 para as obras do Santuario. — O sr. Miguel Potenza dá 3\$000 afim de ser rezada uma missa, em agradecimento dum favor.

PIRACICABA — Maria Martins de Macêdo : Para desobrigar-me duma promessa que fiz, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Elisa Bueno Pereira : Grata por varios favores recebidos, quero assignar na «Ave Maria» em nome do meu filhinho Orlando. — Benedicta Maria de Moraes : Muito afflicta por ver minha dilecta filhinha Anna com uma ferida na perna, declaro que fui attendida com a cura della, recorrendo ao bondoso Coração de Maria, com promessa de dar 2\$000 para velas que deviam arder aos pés de sua sagrada imagem. — Branca de Azevêlo : Annuindo a um velho proceder em mim costumeiro, dou 5\$000 para celebrarem uma missa em louvor da Virgem Immaculada. — Elmerinda Cotrim : Cumpro a promessa que fiz entregando 5\$000 para o culto de Nossa Senhora. — Maria da Silveira Coelho : Encomendando a celebração de duas missas para gloria do Coração de Maria e applicadas em beneficio das almas do purgatorio, dou 6\$000. — Candida da Silva Coelho : Por favores que obtive, dou 3\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das bemditas almas e 1\$000 para accender uma vela no altar do Coração de Maria. — Candida Andrade Lisboa : Penhorada, entrego 2\$000 para o culto desse santuario. — Eliza Ferraz de Andrade : Por ter sido favorecida com duas graças, dou 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria e 3\$000 para velas. — Por diversas promessas que fizeram : D. Maria Izabel do Amaral, 1\$ ; D. Olympia Silveira Coelho, 1\$000 para velas ; D. Umbelina Mendes, 3\$000 para velas ; D. Maria Rozari, 1\$ para o Santuario ; D. Eliza de Andrade, por favores que recebeu, 3\$000 para uma missa e 3\$000 para velas. — Maria das Dores Ferraz do Nascimento : Grata por ter sido feliz no dar á luz, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — A fervorosa devota do Purissimo Coração e activa correspondente da nossa Revista, Exma. Snra. D. Francisca Martins de Paula Ferraz, entregou-nos a quantia de 54\$000, proveniente de propaganda religiosa, diversas missas, e promessas de distinctas pessoas, que muito agradecemos.

VILLA REZENDE (Piracicaba) — A. M. B. entrega 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria.

MARIANNA — Maria do Carmo de Moraes Moretzsonhn : Pelo feliz restabelecimento duma pessoa doente e por ter sido bem succedida no dar á luz, e implorando novos favores, faço celebrar duas missas ao

terno Coração de Maria e uma ao Patriarcha S. José.  
PELOTAS — D. Elvira da Gama Lobo envia 2\$ pelas melhoras que obteve na sua saúde.

POMBA — Bernarda Serrano Franco: Muito reconhecida por um especial favor que obtive, envio 3\$ para ser dita uma missa em suffragio das almas bemditas.

SANTA ROSALIA (Sorocaba) — Alice Tertulliana Neves: Por ter sido promptamente attendida num pedido que fiz, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa no altar do I. Coração de Maria e 2\$000 para velas.

PORTO ALEGRE — A sra. d. Eulina Mariano da Rocha vem externar sua gratidão por dois favores recebidos e reforma sua assignatura.

ITABERA' — Maria Salomé de Macêdo: Por ter sido ouvida de minha Mãe celestial, dou 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»



JUNDIAHY — Menino Orlando Christe de Oliveira, favorecido do Immaculado Coração de Maria, no completo restabelecimento de uma grave enfermidade.

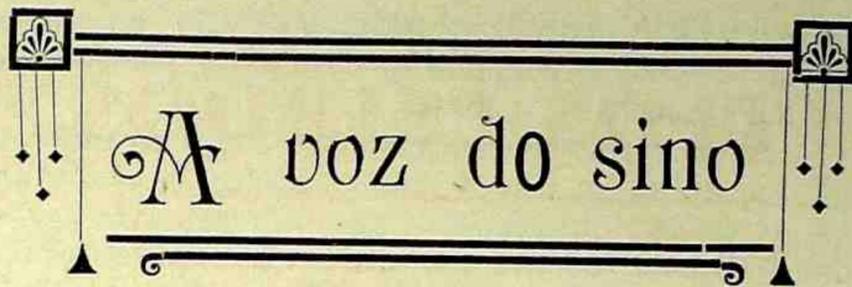
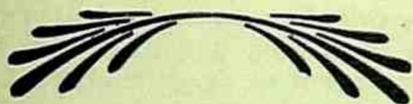


ITATIBA — M. Joanna: Envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do purissimo Coração de Maria.

ITAJUBA' — A. de M. Leite: Reconhecida por uma graça recebida do maternal Coração de Maria, dou 3\$000 para que seja rezada uma missa.— Uma devota: Por dois favores que recebi por meio da novena das «Tres Ave Marias,» envio 1\$000 para a devida publicação.

ITU' — Albertina de Alvarenga Goulart: Grátisima por me ver favorecida na pessoa dum meu filho, mando rezar uma missa em suffragio das almas bemditas.

ITAJAHY (E. de Sta. Cath.) — Adelaide Flôres Konder: Reconhecida por um favor que alcancei pela novena das «Tres Ave Marias,» envio 5\$000 afim de celebrarem uma missa em honra do I. Coração de Maria.



## A voz do sino

Velho sino triste, pela noite calma  
Badalando ao vento...  
Quanta dôr revive dentro de minh'alma  
Quando o sino triste, pela noite calma  
Solta o seu lamento!

Lembro a voz do sino que a dobrar finados  
Gemebundo chora;  
Corações de virgens que resuscitados,  
Pelas horas mortas vão bater finados  
Pelo espaço em fóra.

Lembro de velhinhas, tremulas velhinhas  
Branças de luar  
Numa sepultura fria, tão sosinhas!  
De rosario em punho, tremulas velhinhas,  
A chorar, chorar...

Criancinhas mortas pela voz do sino  
Consolando os pais...  
Criancinhas loiras como o Deus Menino  
A mandar chorandô pela voz do sino  
Muitos beijos e ais!

Velho sino triste, pela noite calma  
Porque choras tanto?  
Quanta dôr revive dentro de min'alma  
Quando ó sino triste, pela noite calma  
Choras o teu pranto..!

S. Paulo, 8 de maio de 1912.

B. BASTOS DA SILVA

## FINADOS

Dois de Novembro. Alcandorada,  
Quanta tristeza nas almas vae!  
Dobram os sinos desde a alvorada,  
Uns chorão um filho, outros, um pae...

Outros ainda, da mãe querida,  
Da cara esposa ou de um amigo,  
Sentem saudade indefinida,  
Que descrevel-a eu não consigo.

Mas, si a tristeza invade as almas,  
Quanto consolo ellas não tem!  
E' que soffrendo, esperam calmas,

Promessas que do Céu lhes vêm,  
De um dia juntas aos que amaram,  
Hymno entoarão ao Eterno Bem!...

S. Paulo, 1916

M. E. A. S.

De nossos correspondentes

**PELOS ESTADOS...****PEDERNEIRAS**

Encerrou-se hoje a Missão feita por Monsenhor Miguel Martins, principiada a 7 do corrente.

Desnecessário se torna dizer que os fructos colhidos foram abundantísimos.

Foram em numero de mil e cem as communhões na matriz, approximando-se do Santo tribunal da Penitencia fieis já quasi esquecidos dos seus deveres de filhos de Deus.

O Protestantismo indigena e a maçonaria da casa desenterraram mais uma vez as suas velhas armas ferrugentas contra a Igreja Catholica.

Reuniram-se em conciliabulos os ministros do erro e os trolhas de avental e triangulo. Falaram ás turbas. Repetiram sedições calumnias, que os sensatos repelliram com asco.

As paredes do Club Recreativo (que não foi creado para tal fim) estão suando.

Felizmente, triumphou a verdade. A viuva de Hiran e Martinho Luthero recebem sentimentos.

O CORRESPONDENTE

**PIRACICABA**

No templo do S. Coração de Jesus realizaram-se imponentes festejos promovidos pela V. Ordem Terceira da Penitencia em louvor ao glorioso S. Francisco obedecendo ao seguinte programma: no dia 5, iniciou um solemne triduo, pregado pelo illustre orador Revmo P. Lulz Sant-Anna, o qual com sua sublime linguagem apostolica, prendia a attenção do numeroso auditorio, durante essas tres noites; estas solemnidades terminaram com a benção do Santissimo.

No dia 8, houve na missa das 7 horas, communhão geral dos terceiros revestidos de habito e de muitos devotos: ás 9 horas missa cantada pelo Revmo. P. Comissario Frei Salvador, acolytado pelo Revmo. Frei Manuel e Frei Vito, estando a regencia do côro sob a direcção do Revmo Frei Angelo de Rezende. Após esta missa 4 homens e 1 senhora receberam o habito da Ordem.

A' tarde uma bem organizada procissão percorreu algumas ruas da cidade, notando-se o acompanhamento de muitos terceiros, das orphãs do Asylo, alumnos do cathecismo e grande numero de fieis; observavam-se muitos andores enfeitados caprichosamente, entre os quaes sobre sahia o de S. Francisco que fora ornado pelas irmãs Franciscanas e o de Nossa Senhora do Rosario que mostrava muita esthetica, devido á habilidade de D. Luizinha de Matto.

A' entrada da procissão o Revmo. Frei Luiz assumiu á tribuna sagrada, e com a eloquencia que lhe é peculiar fez o panegyrico do Seraphico Padre S. Francisco, sendo muitissimo apreciado pelo fieis que occupavam todos os recantos da Igreja. Terminou com a benção do S.S.

Nota—Na procissão notavam-se tambem muitos anjos representando o Menino Jesus, Sta. Ignez, Fé, Esperança e Caridade.

DA CORRESPONDENTE

**ITU'**

Precedido de um Triduo, realizou-se no dia 24 de Setembro, no conventinho a festa de sua padroeira N. S. das Mercês.

Dia 24 pela manhã houve missa rezada e communhão geral, e ás 8 1/2 missa cantada e á tarde 6 1/2 sermão pelo Revmo. P. José Maria Natuzzi S. J. e benção do S. Sacramento.

Tocou no adro a banda musical do maestro José Victorio.

—Teve lugar hoje a festa de S. Lazaro, na capella do hospital dos Morpheticos, constando de triduo, missa rezada e communhão geral e á tarde realizou-se a procissão de S. Lazaro. A concorrência foi grande.

—A kermesse em beneficio do Asylo de N. S. da Candelaria, realisa-se nos dias 5, 6, 7, 8, de Outubro.

—Esteve aqui e deu-nos o prazer de sua amavel visita o Irmão Joaquim Abad, da Congregação do Immaculado Coração de Maria. Agradecidos.

—Amanhã inicia-se na egreja Matriz o exercicio do mez do Rozario.

O CORRESPONDENTE

**Sorocaba***Enthronisação*

Encantadora e solemníssima estivera a cerimonia da enthronização do S. C. de Jesus realizada na primeira sexta-feira deste mez na residencia da exma. sra. D. Maria de Barros virtuosa progenitora do distincto catholico sr. Oscar de Barros.

Gentilmente convidados para lá nos dirigimos, e desde logo ficámos magnificamente impressionados. A confortavel habitação da estimada familia Barros regorgitava de gente, deslumbrantemente illuminada, com aprimorado gosto enfeitada de folhagens e flôres naturaes.

Via-se alli tudo o que Sorocaba conta de mais selecto, numa franca expansão e amizade, irmanados por um sentimento grandioso qual é o de glorificar a Deus sem peias nem preconceitos, de frente activa e coração aberto.

Varias associações catholicas da parochia se achavam representadas por grande numero de congregadas, ostentando os seus distinctivos, entre as quaes podemos notar o Apostolado da Oração, Irmandade de N. S. das Dores e Communhão Reparadora que trazia á frente o seu lindo estandarte.

A's 19 horas em ponto deu-se a bella cerimonia officinando o revmo. P. Duarte Nunes, tendo a seu lado os revmos. Conego Magaldi estimado vigario da parochia, Pés. Luiz Scicluna e João Sandoval Pacheco, digno parochio de Conchas, ora a passeio entre nós.

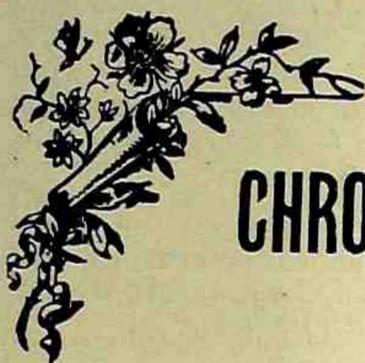
Por essa occasião a escola cantorum da Communhão Reparadora, acompanhada pela maviosa orchestra do Coração de Jesus, entoou bellissimos hymnos. Fez uma substanciosa pratica o revmo. P. Nunes, que foi muito apreciado. Em seguida, como por coincidência se passasse nesse dia a data natalicia do sr. Oscar de Barros, felicitou-o num brilhante discurso a intelligente menina Jovina Izabel Machado, associada da Communhão Reparadora, offerecendo-lhe ao terminar um mimoso ramallete de flores naturaes. Acto continuo usou da palavra o Revmo. Conego Magaldi que n'um feliz improviso saudou a exma. sra. D. Maria de Barros bem como o illustre anniversariante leu um substancioso discurso muito felicitado.

Em seguida foi offerecido aos presentes, finissimos doces regados de não menos finas bebidas.

O altar, onde foi enthronizado um valioso quadro com a effigie do S. C. de Jesus, estava artistica e ricamente armado: luzes, flores, bom gosto, folhagens tudo pompeavam alli resultando um conjunto deslumbrante.

Numa das paredes, feito com samambaia, via-se o seguinte distico: «Viva Jesus!» E ainda perdura em noss'alma num echo de doce saudade do que nos disse-ra aos ouvidos uma amiguinha paulista, quando ao vibrar da orchestra, num assomo de entusiasmo, o seus olhos se abysmavam em tanto encanto: —«Que belleza! Parece-me estar no ceu! Em S. Paulo não se fazem enthronizações com tanta pompa assim.»

A' distincta familia Barros que foi inexcédível na maneira gentil e attenciosa de tratar os seus innumeros convidados, reiteramos aqui os parabens que então lhe demos, fazendo sinceros votos para que o S. C. de Jesus que agora de um modo mais especial reina em seu lar, continue a dispensar-lhe as suas preciosas Benções



## CHRONICA SEMANAL

O sr. presidente da Republica, a estas horas, está cheio de satisfação, pois a tempestade que parecia ia aguar toda a festa que s. excia. tinha preparado para solemnizar o acto da assignatura do accordo de fixação de limites entre os Estados de Paraná e Sta. Catharina, por obra, diziam, das descabidas exigencias do sr. Schmidt, não chegou a desabar. Os dous presidentes do Paraná e Sta. Catharina foram verdadeiros patriotas que mereceram ouvir dos labios do sr. Carlos Maximiliano, que foi quem no acto falou em nome do governo, as seguintes palavras, com que s. excia. terminou o seu eloquente discurso: "homens, acabaes de cumprir a vossa palavra empenhada; brasileiros, servistes com desassombro a vossa patria. Continuai nessa rota, porque só aos fortes dedicados ao bem estão reservados os applausos do futuro, sempre sinceros e os unicos definitivos."

O acto, que teve logar no dia 20 ás 17 horas, revestiu-se da maior solemnidade. A' cerimonia, realizada no Cattete, estavam presentes o sr. presidente e vice-presidente da Republica, os drs. Affonso Camargo e Felipe Schmidt, signatarios do accordo Paraná—Sta. Catharina, os vice-presidentes do Senado e da Camara federaes, os ministros de Estado, o presidente do Estado do Rio, o sr. Cons. Rodrigues Alves, o sr. prefeito do Rio de Janeiro e o chefe de Policia, altas patentes das forças armadas, congressistas e pessoas gradas.

O Dr. Helio Lobo procedeu á leitura do accordo, que logo foi assignado pelos dous presidentes do Paraná e Sta. Catharina e outras pessoas presentes; mas ficando sujeito, como queria o Dr. Affonso Camargo, á approvação dos congressos legislativos dos dous Estados e do Congresso Nacional para a sua inteira e definitiva validade. Os limites dos dous Estados ficam sendo dor'avante os seguintes: no littoral, entre o oceano Atlantico e o rio Negro, a linha divisoria que tem sido reconhecida pelos dous Estados desde 1771; no interior, o rio Negro, desde as suas cabeceiras até a sua foz no rio Iguassú, e por este até á ponte da Estrada de Ferro de S. Paulo-Rio Grande, pelos eixos desta ponte e da mesma estrada de ferro até a sua intercepção com o eixo da estrada de rodagem, que, actualmente liga a cidade de Porto União da Victoria á cidade de Palmas; pelo eixo da referida estrada de rodagem até o rio da Jangada; por este acima até suas cabeceiras; dahi em linha recta na direcção do meridiano até a sua intercepção com a linha divisoria das aguas; na direcção geral de oeste, até encontrar a linha que liga as cabeceiras dos rios Santo Antonio e Peperiguassú, nas fronteiras da Argentina.

Cabe, pois ao sr. Wenceslau Braz a gloria de ter dado termo a essa enjoada questão. Oxalá des-

se remate a outras congeneres. Ahi está, sinão, a questão de limites entre Minas e Goyaz: porque dizem que o juiz de direito de Catalão tem reclamado (e que não é esta a primeira vez que o tem feito) contra a permanencia de força do Estado de Minas em territorio goyano, isto é no Arraial de Santo Antonio do Rio Verde, declarando ser zona pertencente áquelle Estado e tambem contra o facto de agentes fiscaes mineiros exercerem a cobrança de impostos.

Santo Antonio do Rio Verde dista da fronteira com Minas, cerca de 30 leguas, mas como por alli passam muitos boiadeiros, procuram fazer cobrança de impostos no nosso territorio! A collectoria de Paracatú, tem inclusive dado guias mineiras, considerando Rio Verde, como zona... occupada.

A reclamação daquelle magistrado é baseada em documento firmado pelo sr. Virgilio Artiaga, fiscal do governo goyano, que ouviu e diz ter visto as taes guias.

O governo de Goyaz tem descurado de guardar as suas fronteiras de sorte que a invasão que fazem as forças e fiscaes mineiros vae dia a dia se extendendo.



—Os arcebispos e bispos da Colombia celebraram em Bogotá sua reunião periodica. Por este motivo o Santo Padre dirigiu-lhes uma missiva cheia de sabios conselhos sobre seminarios provinciaes, acção social catholica, imprensa catholica e regras para a acção politica dos catholicos.

—O exmo. sr. Arcebispo de Recife firmou um accordo com o governo do Estado, mediante o qual poderá ser facultado o ensino religioso ás creanças catholicas em todas as escolas publicas do Estado.

—O senado bahiano approvou unanimemente o feliz projecto que lhe foi apresentado concedendo ao Seminario archiepiscopal uma subvenção annual de 6:000\$000 de réis.

—Quando no dia 17 do corrente realisava um vôo em Punta Lara, perto de La Plata, precipitou-se, com o seu aparelho, da altura de 200 metros, o aviador uruguayo Pettrossi, em virtude do que morreu instantaneamente.

O desditoso aviador, antes de subir para essa viagem fatal, examinára o aparelho; e, levantando o vôo, fez varias evoluções, erguendo-se a grande altura.

Pretendendo então fazer um «looping» e tendo já realisado a primeira parte da curva, ficou numa posição bastante perigosa, pelo que o aparelho começou a descer vertiginosamente, precipitando-se ao solo, onde se despedaçou.

—No salão nobre da Universidade realisou-se no dia 15 do corrente, ás 20 horas, perante numerosa concorrência, a cerimonia da instalação da Academia de Sciencias de S. Paulo.

A mesa que presidiu á solemnidade era composta dos srs. dr. Antonio Candido Rodrigues, vice-presidente do Estado; senador Antonio de Padua Salles; dr. Eduardo Augusto Vieira Guimarães; dr. Armando Prado; dr. Adolpho Julio da Silva Mello; dr. Firmo Vianna e dr. Henrique Carlos de Magalhães Gomes.

—Segundo noticia *A Noticia*, de Itajubá, durante uns três dias fizeram seu quartel general naquella cidade e numa extensão de tres leguas ao redor, um numero assustador de gafanhotos argentinos.

Ao vir pousando a praga, parecia como se uma nuvem pardacenta escurescesse o horizonte, ouvindo-se ao mesmo tempo um barulho ensurdecedor. Desde que foram vistos, até pousarem, talvez umas tres horas se passassem, tal era o alluvio desta praga.

—O Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes, illustre Presidente do Estado de S. Paulo, foi agraciado por S. Santidade com a Grã-Cruz da Ordem de S. Gregorio Magno.

Receba o digno homem de Estado e catholico destemido as mais calorosas felicitações.

—O revmo. padre Lourenço Giordano, illustrado sacerdote salesiano, antigo director do Lyceu de São Paulo, foi nomeado Prefeito Apostolico do Rio Negro, com séde em São Gabriel, alto amazonas.

O preclaro sacerdote foi inspector dos salesianos no norte do Brazil.

—Os Revmos. Padres Redemptoristas inauguraram em Curvello um novo Santuario ao glorioso S. Geraldo.

—A fins do p. p. Agosto realizou-se em Panamá uma imponente manifestação, presidida pelo Exmo. Sr. Bispo diocesano, de protesta perante o presidente da Republica Panamenha, contra a lei do casamento civil obrigatorio, como attentatoria contra os sentimentos do povo que é catholico.

Nella usaram da palavra o Sr. Bispo, o Dr. Oscar Terán, o sr. Fernando Guardia, o sr. Ernesto Alemán e o joven sr. Nota que é quem tomou a iniciativa deste movimento de protesta.

—Na cidade de Conchas (S. Paulo) a Pia União das Filhas de Maria fez uma estrondosa manifestação ao digno Vigario da Parochia, Revmo. P. João Sandoval; homenagem certamente bem merecida.

—O primeiro ministro do gabinete austriaco conde de Sturghk, foi alvejado no dia 21 por tres tiros de revolver que o prostraram morto instantaneamente.

E' o assassino o Dr. Frederico Adler que feriu tambem o Barão de Aerenthal, irmão do ministro e um criado do restaurante em que se achava.

—A Associação Nacional Americana para o estado e profilaxia da tuberculose gastou em 1915, neste objecto, mais de 22.500.000 dollares.

—Iniciou-se na imprensa austro-allema intenso movimento a favor do restabelecimento do poder temporal do Papa e da representação do Vaticano na conferencia da paz que, como se presume, será celebrada na Hespanha.

—A cidade de Formosa, (Goyaz) foi atacada por uma grande turma de jagunços, tendo á frente Rotilio Manduca e seu irmão Adelino, havendo cerrado tiroteio.

—Está perdida a metade da safra do algodão da Parahyba por falta de chuva: ultimamente tem havido grande procura desse artigo a vinte e seis mil réis a arroba.

—Em Corunha (Hespanha) foi inaugurado hontem o monumento da condensa Pardo Bazan, a

celebre romancista, nascida naquella cidade em 1851.

Um dos filhos da illustre escriptora assistiu á cerimonia, agradecendo as manifestações feitas em honra de sua mãe.

—A totalidade dos affluentes e confluents do Amazonas tem vasado extraordinariamente este anno. De todas as localidades chegam a Manáos noticias da grande vasante, impossibilitando a navegação em muitos pontos, trazendo avultados prejuizos ao commercio, pela falta de meios de transportes para as muitas toneladas de gomma elastica armazenadas nos barracões dos seringaes.

O Javary está bastante secco; a navegação para o alto tornou-se impossivel. Os vapores "Canutama" e "Antonio Bittencourt", nas suas ultimas viagens áquelle rico tributario do Solimões, não puderam ir ao porto de destino, a villa de Remade Males; o nivel do rio baixou consideravelmente e por isso tiveram de regressar a Manáos, da foz do Itecoahy. Nos principaes affluentes do Javary estão encalhadas diversas lanchas e de outras mercadorias. Os mais profundos canaes medem actualmente tres pés d'agua.

O mesmo succede no autaz, onde o volume do rio baixa de hora em hora. Os habitantes dessa prospera região luctam com immensas difficuldades para realizar as suas transacções mercantis e receiam ficar completamente isolados como se estivessem em pleno sertão.

—O sr. Arthur Vocks, antigo pastor em S. Bartholomeu, em Brighton e o sr. Oliver Henry, aggregado ao clero da mesma; o sr. Henrique G. Hundi, pastor da annunciação e seu auxiliar, Prince, todos de representação no clero anglicano, abjuraram o protestantismo e ingressaram no catholicismo.

—O celebre abbate Lemire abjurou seus erros e reconciliou-se com a Egreja.

—A pianista brasileira Marcella Ulman, que concluiu o curso no Conservatorio argentino, deu hontem á noite um recital em cujo programma só figuraram composições de auctores russos.

Marcella Ulman recebeu do numeroso auditorio entusiasticos applausos.

Entre as pessoas presentes, notavam-se o pessoal da legação e do consulado russo.

## Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	777\$400
<b>Donativos semanaes</b>		
Caixa da Egreja		2\$000
Recolhido no Sabbado		3\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Missionarios de Corityba		1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre		1\$000
Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer		1\$000
Apostolado da Oração—Meyer		1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral		1\$000
<b>Donativos extraordinarios</b>		
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa		5\$300
Total		793\$700

# A LEI DE DEUS

## QUINTO MANDAMENTO

### NÃO MATARÁS

LENDA QUINTA

### A MÁ IRMÃ

A menina, é verdade, tinha algumas inclinações más; divertia-se em apanhar moscas, e cravar-lhes um alfinete, deixando-as soffrer o martyrio até que morressem; picava o gato com a thesoura, e as formigas, que se haviam estabelecido n'um pequeno buraco do pateo, encontravam a morte, se se descuidavam um pouco, debaixo dos pés de Sophia.

Sua mãe, e sua irmã esforçavam-se debalde no intuito de verem se perdia estas más inclinações, prova evidente de um coração perverso.

— Minha filha, lhe disse sua mãe um dia, que a encontrou picando moscas com um alfinete, minha filha, porque fazes isso? Não sabes, que é uma repugnante maldade?

— Porque é maldade? perguntou a menina: divirto-me apanhando moscas mettendo-as n'uma caixinha.

— Deus, minha filha, não creou estes animaesinhos para que nos divirtamos dando-lhes crueis tractos.

— Porem, mamã, as moscas não fazem outra cousa senão incommodar!

— Muito levemente, minha filha, para que as mates com tanta crueldade; demais tu tambem nos causas todos os incomodos inherentes á tua idade, e por isso não deixamos de te desejar muito a vida.

— E faço tambem mal em picar o gato?

— Muito mal, porque o gato não te causa nenhum damno, e nem ao menos te podes desculpar com o interesse da defenza propria. Que dirias de mim, se quando estás a estudar a lição, ou a coser, te dêsse pancadas sem outro motivo senão o de divertir-me á custa dos teus lamentos?

Sophia ficou pensativa alguns instantes, e depois disse:

— Mamã, não tornarei a matar moscas.

— Bem, bem, minha filha, disse sua mãe abraçando-a.

— Nem tornarei a picar o gato.

— E eu hei-de comprar-te uma caixinha de bonitos, e hei-de ser muito tua amiga.

Com isto se separaram mãe, e filha: a primeira esperando alegre a emenda da filha, porque nada ha no mundo tão estimavel para uma mãe como a virtude das creaturas, que lhe devem a existencia, e Sophia resolvida a não matar mais moscas, nem a maltratar o gato.

Entretanto Joanna levava todos os dias alguma somma a D. Faustina. Esta dava-lhe sempre mais dinheiro do que recebia; e se esforça-

va em tranquillisar-lhe os escrupulos, assegurando que tudo quanto tirava da casa de seu irmão, e muito mais lhe seria em tempo restituído.

Joanna havia tido artes de eximir-se da limpeza do escriptorio de seu amo pretextando o muito, que tinha a fazer, e o arranjava Ignez, ou sua mãe: porém a criada entrava n'elle sem ser vista, e furtava o dinheiro que lhe parecia, para em seguida leval-o á viuva.

Assim, pois, as suspeitas de D. Firmino adquiriam cada dia mais força, e eram mais dolorosas, pois recahiam necessariamente n'uma das tres pessoas, que viviam com elle.

Mas qual d'ellas seria? Sabia que Joanna havia tido sempre á sua disposição todo o dinheiro, e joias de sua irmã, que eram de grande importancia, sem que nunca houvesse faltado nada. Quem podia ser então author do crime, que deplorava? Sua mulher? Sua sogra? Essa suspeita atormentava-lhe sobre modo o espirito nobre, e sensível por natureza, e em sua agonia resolveu ir communicar a sua irmã as penas, que o trabalhavam.

Esta ouviu-o como quem estava ao facto de tudo; e quando D. Firmino acabou de fallar, recordou-lhe as murmurações, de que lhe tinha fallado, e que elle havia desprezado com furiosa indignação, contra Ignez, e sua mãe.; aproveitou a occasião para lhe fazer vêr que nem sempre são sem fundamento as vozes do vulgo, e que se devem de ter ás vezes em alguma conta as murmurações; em fim, com muito dolo persuadiu-o que não seria de admirar, que Ignez, de accordo com sua mãe, fosse juntando algum cabedal, para se pôr bem como sua irmã, a coberto de toda a dependencia. Aconselhou-o para, em vez de fechar á chave a gaveta, onde tinha o dinheiro, espreitasse com muita vigilancia até descobrir o culpado: e despediu-o abysmando-lhe o espirito na mais horrivel desesperação; porque depois de ouvir D. Faustina, já não podia duvidar D. Firmino de que a authora de tão abominavel crime era Ignez.

D. Faustina avisou Joanna, que se abstivesse de furtar mais dinheiro, porque se expunha a ser surprehendida por seu irmão, e esperou com tranquillidade o desenlace do malvado plano, que tão cuidadosamente havia preparado.

Todavia não se descuidou entretanto de contar confidencialmente a todas as suas amigas o que estava succedendo a seu pobre irmão, affirmando que a mulher lhe roubava tudo quanto possuia.

D'este modo estava matando a sua innocente cunhada mais cruelmente do que se lhe cravára um punhal no coração; porque a pessoa honrada, que perde o seu credito, morre moralmente para a sociedade. Tão assassino, e mais culpado ainda, é o que rouba a uma pessoa o bom conceito, de que dignamente goza, como o que o mata ás punhaladas.

Deus castiga os assassinos moraes tanto, pe-lo menos, quanto os assassinos do corpo.

(Continúa)

